

DIFERENÇAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DO ESPORTE A VELA E DO ELEMENTO VENTO, PARA CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS

RICARDO DE MATTOS FERNANDES

Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, RJ, Brasil

ricardo.uva@gmail.com

JOSÉ JACINTO BRANCO VASCONCELOS RAPOSO

Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

j.vasconcelos.raposo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O desporto a vela tem como característica principal o uso da força motriz do vento, que produz energia sobre a embarcação e resulta no seu deslocamento. O conhecimento do vento e sua capacidade de produzir força sobre a embarcação a vela é o ponto principal para o entendimento básico do aprendizado deste desporto. Fernandes (2006), no seu estudo sobre a aplicação da metodologia da Educação Física no desporto a vela, descreve uma demonstração da ação do vento sobre a superfície da vela onde se utiliza uma folha de papel representando a vela do barco. Esta experiência torna mais reconhecível, ao olhar do aluno, a ação do vento sobre a vela. Esta técnica, desenvolvida neste curso de vela, oferece condições para que crianças de 7 a 11 anos possam identificar melhor o elemento da natureza que é abstrato e invisível ao olho humano. Acredita-se então ser fundamental que a metodologia de ensino deste esporte priorize o ensino do elemento vento, buscando adequar seu ensino aos alunos.

As escolas de vela, historicamente, foram criadas por desportistas, e suas metodologias se basearam no conhecimento técnico destes atletas. Com isso, a forma de ensino se apoiou no desenvolvimento de métodos de ensino do movimento mecânico e conhecimento estanque do exposto pelo desportista. Ao contrário desta realidade, temos o professor de Educação Física que detém os conhecimentos não só deste desporto, mas também os didáticos e metodológicos necessários para um professor, fator que pode possibilitar um trabalho diferenciado no ensino do desporto e uma modernização metodológica.

Desta forma a presente pesquisa buscou observar as metodologias de ensino do esporte a vela em relação ao ensino do vento, para crianças de sete a onze anos, efetuadas por três professores com experiências acadêmicas e de ensino do esporte diferentes, objetivando responder qual a diferença entre as metodologias aplicadas por desportistas e pelo professor de Educação Física e qual é a mais eficaz?

Foi efetuada, neste trabalho, uma pesquisa qualitativa visando atender as necessidades da pesquisa para o mestrado em Educação, Organização e Avaliação para o Ensino da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD. Esta investigação promoveu uma série de relações pedagógicas e avaliativas entre as metodologias de ensino desenvolvidas por 3 professores, responsáveis por grupos de 10 alunos, dentro da faixa etária proposta.

O ESPORTE A VELA E A TRANSMISSÃO DO SEU CONHECIMENTO

Navegar em embarcações permitiu surgir um novo meio de transporte de pessoas e cargas. Durante muitos séculos as majestosas embarcações a vela singraram os mares e suscitaram a formação de navegadores por todos os continentes. Desde então, o ensino desta função foi passada por experientes navegadores aos seus seguidores. Atualmente a função de ensinar o uso do barco à vela e a ação que o vento exerce sobre ele, é efetuada por, em muitos casos, velejadores sem conhecimento de técnicas e teorias educacionais, tendo em paralelo a esta situação, a atuação de velejadores que são formados em Educação Física, ou seja, professores conscientes das técnicas e teorias educacionais.

O reconhecimento do vento e sua atuação sobre a superfície da vela é uma dificuldade que aqueles que desejam aprender este esporte, encontram no seu primeiro contato com a teoria e a prática necessária para o aprendizado do manuseio do barco a vela. De acordo com

Bourdeaux (1967, p. 9), ao se elaborar a questão: “cómo y por qué avanza El velero?”, ou seja, porque e de que forma o veleiro navega? Todo o mundo responderá dizendo que o motivo, é que o vento empurra o barco. Ainda hoje, quando efetuamos tal pergunta elaborada por Bourdeaux, tem-se a mesma resposta, e era assim que as embarcações muito antigas se utilizavam do vento.

Hoje em dia, a profissão Educação Física regula todas as atividades físicas em que é exigida a atuação de um profissional. O ensino seguro do esporte a vela gera uma necessidade quase obrigatória do aprendizado com a ajuda de um professor. Atualmente existem uma grande variedade de tipos de barcos e pranchas a vela e estes são utilizados em mares, rios, lagos, lagoas e baías do mundo. Estes barcos e seus equipamentos necessitam de ensino para que haja o uso seguro e adequado deste meio de transporte. Foi devido a este fato que surgiram as escolas de vela e suas metodologias de ensino, o que gerou a forma como se atua no processo de ensino/aprendizagem para a instrução do elemento da natureza, vento e suas ações sobre o barco a vela.

Como disse Paulo Freire, (2010, p.22) “a prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes”.

Diversos livros e materiais didáticos surgiram e objetivaram ensinar a prática do esporte a vela. Mesmo que muitos trabalhem o fator vento em suas linhas, o fazem de forma técnica e direcionada para velejadores experientes ou iniciantes, como por exemplo, o excelente livro “Velejando dos 8 aos 80”, do reconhecido escritor brasileiro Geraldo Luiz Miranda de Barros (2005), onde é desenvolvido uma grande quantidade de excelentes informações básicas sobre o vento, visto que como é dito por ele: “tão logo você se torne um melhor **marinheiro-veleiro** querará saber mais sobre como o **vento** trabalha, porém neste estágio, apresentamos apenas uns poucos fatos que você precisa conhecer” (BARROS, 2005, p. 53, grifo do autor). Neste livro, o autor transcreve alguns fatores do vento, porém o faz com o objetivo de atingir um público amplo de leitores e este fato acaba por gerar uma didática inadequada quando se visa ensinar crianças com a faixa etária entre sete a onze anos.

Como foi visto o barco a vela, se utiliza da força motriz do vento, que é responsável pela energia gerada e desta forma, resulta no navegar da embarcação. É evidente então que é extremamente importante que a metodologia de ensino do esporte a vela venha a desenvolver o processo de ensino/aprendizagem do elemento da natureza, vento e sua ação sobre a embarcação e sua vela.

Desta forma considera-se que a realização de uma progressão pedagógica bem delineada e desenvolvida, possa ser de grande importância no processo de ensino/aprendizagem de crianças, principalmente entre as idades de 7 a 11 anos, com o objetivo de transmitir maior compreensão deste elemento da natureza, denominado: vento.

O ENSINO/ APRENDIZAGEM DO VENTO DE CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS

O aspecto abstrato do vento é para crianças de idade inferior a 10 ou 11 anos, um entrave que gera uma grande dificuldade no aprendizado e desta forma, sua abordagem é um desafio didático e metodológico para os professores deste esporte. Segundo Piaget (1995) a abstração empírica quando é abordado o ensino de relações lógico-aritméticas, é designada como a que se apóia em objetos físicos ou aspectos materiais da sua ação; por exemplo: movimentos, empurrões entre outros, e observam ainda, que apesar de elementares a abstração não poderia ser constituída de puras “leituras”, graças ao fato de que, para se abstrair a partir de um objeto, seja ele qual for, ou suas propriedades, faz-se necessário usar inicialmente instrumentos de assimilação advindos de esquemas sensório-motores ou conceituais, não fornecidos por este objeto e sim construídos pelo sujeito anteriormente. Porém estes esquemas, até quando extremamente necessários a título experimental para a abstração

abordada, não se referem aos esquemas e sim, objetiva chegar à informação que vem do exterior, ou seja, visa um conteúdo em que os esquemas se restringem a focar formas que admitam a assimilação do conteúdo.

Para Piaget, segundo Dolle (1978, p. 55), “a estrutura dos agrupamentos concretos conhece uma fase de preparação até cerca dos 7 anos e uma fase de acabamento entre 7 e 11 anos”. Desta forma os alunos ora pesquisados fazem parte do agrupamento piagetiano de operações concretas. De acordo com Dolle (1978) às operações concretas, quando se fala do real concreto, ou seja, operações formais, que são capazes de operar sobre hipóteses, são dependentes do concreto e visível. De acordo com esta visão as crianças dentro da faixa etária da pesquisa, se encontram no grupamento das operações concretas o que determina uma dificuldade com o trato do abstrato, como o vento.

Para Vygotsky, de acordo com Freitas (2003), os conceitos científicos, aplicados na escola, constituem uma ação real e complexa do pensamento, o qual não é possível de ser ensinado através do treinamento e sim por obra do desenvolvimento mental da criança quando a mesma já tiver alcançado o nível necessário, ou seja, o desenvolvimento de funções como: abstração, atenção deliberada, memória lógica, capacidade de comparar e fazer diferenciação. Vygotsky, afirma Freitas (2003), considera ainda que estes conceitos não sejam aprendidos mecanicamente, e sim por evolução, auxiliada por uma firme atividade mental da criança.

Desta forma, é crucial efetuar a observação do método e material didático, além das formas de abordagem dos itens fundamentais para a formação cognitiva dos alunos e com isso objetivar a assimilação da matéria proposta.

MÉTODOS DE ENSINO, DIDÁTICA E APRENDIZAGEM

A educação tem o seu processo de ensino caracterizado pela ação do docente e do discente em atividades por eles propostas e realizadas, o que permite, através dessa interação professor/aluno e pelos estudos direcionados, um aprendizado progressivo e o desenvolvimento das capacidades mentais do aluno. O acertado direcionamento desse processo tem sua determinação no trabalho contínuo, planejado e em concordância com os objetivos, conteúdos, métodos e organizações do ensino.

Como afirma Libâneo (1994, p. 149) “os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino”, ou seja, a forma como o processo de ensino, dentro das ações efetuadas pelos docentes e discentes, objetiva chegar à meta e conteúdo do ensino proposto.

Piaget (1988) ao falar sobre a transmissão educativa e o equilíbrio, considera que acima dos fatores de maturação e de experiência, a aquisição dos conhecimentos depende da transmissão educativa ou social. Esta transmissão só é louvável com a execução de um planejamento, definição de objetivos, preparação de aulas e conteúdos adequados, aspectos que envolvem a metodologia ou o método de ensino.

O processo de ensino envolve várias etapas e atividades, porém todas buscam o aprendizado, objetivo mor de todo este processo. Como afirma Libâneo (1994, p. 81) “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo”.

Abordar-se então o processo de aprendizagem, objetivo final da educação e igualmente da pesquisa, pois os métodos estudados visam ensinar o esporte a vela com o aprendizado do fator vento e suas influências sobre a embarcação.

Conforme Piaget e Gréco (1974) a aprendizagem vem da experiência contraída em função do contato com o meio físico ou social. De acordo com Gagné (1980) a aprendizagem se efetua no momento em que surgem diferenças entre o desempenho do indivíduo antes e o que ele demonstra após ser impelido a uma situação de aprendizagem. Conforme Gagné (1980), para haver a aprendizagem deve haver uma diferença entre o conhecimento inicial e o conhecimento após a aprendizagem e para isso é necessário se verificar o conjunto de habilidades iniciais, a qual ele denomina condições internas e as habilidades que o indivíduo

aprende que são definidas como condições externas. Baseado neste simples fato a pesquisa elaborou vários momentos de avaliação, para verificar as habilidades internas e externas do grupo estudado.

De acordo com Vygotsky, conforme Freitas (2003), a aprendizagem das crianças começa muito antes de seu contato com o ambiente da escola, ou seja, a aprendizagem da criança e seu desenvolvimento estão inter-relacionados desde seu nascimento. Vygotsky percebe a aprendizagem como um processo social por essência, onde ocorre à interação dos adultos e companheiros mais experientes e onde a linguagem desempenha uma função importante.

Skinner (1972, p. 4) afirma que ensinar é a ação facilitadora da aprendizagem, e deixa claro que “quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é”. Para este autor o ensino é responsável pela mudança de comportamento e este fator define o aprendido, porém, ele ainda determina que existam três teorias que caracterizam a aprendizagem. São elas: “aprender fazendo” onde o estudante aprende repetindo e é levado pelo professor a exercitar ou praticar e desta forma acentuar a resposta; “aprendemos da experiência” através das experiências e sua combinação com o fazer, determina-se as variáveis e estímulos representados pela experiência e resposta representada pelo fazer e onde a resposta ocorre; “aprendemos por ensaio e erro” referencia as consequências do comportamento, ou seja, dá ênfase às consequências. Dessa forma observaram-se os métodos propostos pelos professores e instrutores da pesquisa.

METODOLOGIA

Foi efetuada neste trabalho uma pesquisa qualitativa, que conforme Watson-Gegeo (1982 apud Serrano, 1994), este tipo de pesquisa consiste em descrições pormenorizadas de pessoas, situações, eventos, interações e comportamentos que podem ser observados, além de registrar o que os participantes falam suas atitudes, experiências, crenças, pensamentos e reflexões com a preocupação de exprimir como se fosse eles mesmos. Com isso, esta investigação promoveu uma série de relações pedagógicas e avaliativas, entre a metodologia de ensino criada pela Yacht Escola de Vela, baseada nos conhecimentos do professor de Educação Física e nos conhecimentos de ensino de desportista instrutor da escola de vela sem formação acadêmica superior em Educação Física, além de um grupo de controle que recebeu os ensinamentos de um desportista sem experiência de ensino em escola de vela e igualmente sem formação acadêmica superior em Educação Física, com o objetivo de observar e avaliar a capacidade técnica de realizar a assimilação do conhecimento, do fator vento, nos seus alunos que estão compreendidos na faixa etária de sete a onze anos.

Outro ponto observado e correlacionado foi o processo educacional, sua progressão pedagógica e exercícios práticos. Efetuou-se uma avaliação com função diagnóstica e formativa em todos os momentos do período observado com o objetivo e verificar a eficácia do ensino da matéria em questão. Desta forma, foi observada a aplicação da metodologia e progressão pedagógica, durante as aulas efetuadas na Yacht Escola de Vela em Armação dos Búzios/Brasil, para o ensino do fator vento.

O plano de ensino foi elaborado, como determina Libâneo (1994, p. 155), para selecionar os temas de estudos que representem conhecimentos e habilidades que possam proporcionar o máximo de desenvolvimento do grupo de alunos, adequando assim os métodos de ensino as faixas etárias. Desta forma o investigador apresentou o plano de curso, cujo conteúdo deveria ser seguido pelos educadores, com o objetivo de observar e avaliar os métodos de ensino e as dificuldades de crianças sobre o ensino do fator vento e sua influência para o aprendizado do desporto a vela.

Uma amostra intencional foi coletada através de uma entrevista que objetivava obter um grupo de trinta crianças de 7 a 11 anos, classificadas pelo fato de não ter tido contato com qualquer atividade que permita haver uma sensibilidade pré-concebida ao reconhecimento do vento, como por exemplo, esportes da natureza e pesca amadora.

Esta pesquisa acompanhou as aulas semanais com duração de duas horas durante o período necessário para a aplicação da matéria, vento e a avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos. O curso foi aplicado a um grupo de trinta crianças divididas em três turmas de dez alunos com igual tempo de duração e teor educacional. A pesquisa ofereceu o conteúdo básico tradicional do curso de vela, com o objetivo principal de ensinar do vento e suas utilizações náuticas. O equipamento utilizado para as aulas de vela foi o barco escola, mundialmente reconhecido, da classe Optimist para a iniciação de todos os alunos, e ainda, se observou a adequação dos equipamentos de segurança para cada indivíduo.

O processo de avaliação diagnóstica e formativa contou com instrumentos preparados pelo pesquisador, que objetivam identificar e observar todo o processo, para obter os dados necessários para a pesquisa. Este processo foi constituído de oito momentos avaliativos, somados ao efetuado pelas entrevistas iniciais, que objetivaram avaliar o processo de ensino e manter os atores da educação informados do progresso de seus alunos. A coleta de dados foi elaborada com a utilização dos dados de forma qualitativa através de todos os instrumentos da pesquisa.

CONCLUSÃO

Ao se observar o conceito de educação citado na literatura tem-se a afirmação de que educar é permitir a adaptação da criança ao meio social, através da transformação da sua constituição psicobiológica em relação ao conjunto de realidades coletivas com as quais a consciência comum gera certo valor (PIAGET, 1988).

A educação de um indivíduo deve permitir o direcionamento da atividade humana na sua analogia com o meio social, dentro de um contexto de relações sociais (LIBÂNEO, 1994). Desta forma a educação é o ato de tornar o ser humano consciencioso em relação aos seus deveres e direitos, como também da sua responsabilidade social, tornando-o capaz em pensar em si e em seus relacionamentos com outras pessoas, com o objetivo de ser perceptível o fato de que é impossível que o homem obtenha suas necessidades sem a interação de outros seres humanos (GONÇALVES, 2008).

Com base na bibliografia pesquisada, buscou-se analisar o método e o processo de ensino/aprendizagem realizados nos três cursos de vela observados nesta pesquisa de campo e com a sua finalização, somada a avaliação dos dados e informações por ela gerada, pode-se efetuar a conclusão deste trabalho.

Os trinta alunos pesquisados iniciaram os cursos em condições adequadas para a pesquisa e que seus conhecimentos sobre o meio náutico não influenciariam no aprendizado proposto o que permitiu um grupo homogêneo de crianças em relação a sua experiência e conhecimento náutico.

A pesquisa contou com a apresentação de um plano de curso que definia os objetivos e os conteúdos para os dois meses de curso. Este documento, entregue aos três professores, continha os seguintes objetivos gerais: desenvolver o reconhecimento do vento e seus aspectos necessários para o esporte; administrar os conhecimentos de montagem e nomenclatura; administrar os conhecimentos de segurança; administrar os conhecimentos de velejo de través; capacitar ao velejo de través orçado e arribado; além de capacitar para o velejo em través e os movimentos de cambiar e jaibe, com passagem por bóias.

Considera-se que os professores obtiveram a mesma condição de tempo e material para alcançar tais objetivos, e que todos tiveram acesso às mesmas informações em relação aos conteúdos, prazos e avaliações, além de seus resultados em tempo hábil e idêntico. Destaca-se também que houve uma presença maciça de todos os alunos durante mais de oitenta por cento das aulas, o que privilegiou o ensino homogêneo dos alunos. Considera-se ainda que, o pesquisador não atuou sobre as práticas pedagógicas dos professores, como também não exerceu influência sobre o desenvolvimento das aulas e seus alunos.

Em relação às metodologias aplicadas se pode concluir que o professor de Educação Física se destacou em relação ao uso do material didático e pedagógico, pois o mesmo

manteve suas anotações do diário da turma sempre atualizadas com os conteúdos realizados, e ainda fez uso de exercícios de casa e de outros materiais disponíveis, de forma didática, fato que demonstra uma preocupação maior com o planejamento, prática e organização do ensino.

Ao se observar os procedimentos de segurança e domínio de turma, efetuados pelos professores pode-se concluir que todos seguiram os itens de segurança necessários para um bom desenvolvimento do curso, porém a atuação em relação ao ato de prender a atenção e organizar as ações da turma, conclui-se que o professor de Educação Física teve uma maior preocupação e atuação sobre esses fatores, o que possibilitou um melhor rendimento, além de uma aplicação pedagógica mais adequada nas suas aulas.

O professor de Educação Física demonstrou preocupação com o convívio social das crianças, sob sua responsabilidade e o mesmo efetuou ações que visavam o desenvolvimento de qualidades como, por exemplo, companheirismo; trabalho em equipe e liderança. Como o mesmo ato não foi observado nos métodos aplicados pelos outros professores, pode-se afirmar que o professor de Educação Física realizou ações de cunho pedagógico, que se destacaram no intuito de desenvolver o caráter dos seus alunos, dentro das metas estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e diversos outros documentos analisados.

Conclui-se que o método usado pelo velejador com função de professor do grupo de controle, único sem conhecimento e nem prática de ensino, foi pautada no conhecimento prático e repetitivo que resultou no aprendizado mecânico com baixo rendimento de apreensão cognitiva e conseqüente desempenho inferior, atrelado a um sentimento de insegurança, dos alunos. A aplicação didática efetuada pelo velejador e professor com experiência de ensino em escola de vela, profissional que não detém conhecimento acadêmico, primou por uma forte ação de prática do velejo, porém, acrescida de um método mais apurado e preocupado com a segurança e em conhecimento teórico necessário, fato que permitiu um rendimento de seus alunos, muito próximo do alcançado pelo professor de Educação Física.

A metodologia aplicada pelo professor de Educação Física foi acompanhada de conhecimentos práticos e teóricos que priorizou a prática de velejar sem se omitir em adicionar elementos pedagógicos importantes na construção do caráter do aluno. O processo de ensino/aprendizagem foi realizado de forma mais planejada e pautada na segurança e na progressão pedagógica, além de se utilizar de instrumentos didáticos criados pela escola de vela e pelo próprio professor.

Conclui-se em conseqüência dos fatos apresentados que os métodos utilizados acarretaram, em todas as turmas, o aprendizado do ato de velejar, porém com distinções de rendimento. As metodologias apresentadas permitiram alcançar os objetivos do plano de curso e evidenciaram que a experiência da ação de ensinar mesmo sem o acompanhamento acadêmico, permite a realização da educação com uma sensível eficácia.

Com base no referencial teórico, nas observações de campo e nas avaliações efetuadas, fica factível que o desempenho dos métodos aplicados pelos três atores do ensino das crianças compreendidas na faixa etária de 7 a 11 anos, permite obter o conhecimento do ato de velejar, porém com diferentes resultados cognitivos e emocionais.

Finaliza-se com a definição de que o método mais eficaz e evidenciado do ensino do vento e suas atuações perante o esporte a vela foi a do professor de Educação Física, seguido muito de perto pelo professor de vela, sem conhecimento acadêmico e em detrimento do método utilizado pelo velejador do grupo de controle.

Palavra chave: Metodologia, Esporte a vela, Educação, Escola de vela, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, G M de. **Velejando dos 8 aos 80**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2005.
- BOURDEAUX, P. M. **La Vela**. Barcelona/Espanha: Editorial Juventud, 1967.

- DOLLE, J. **Para Compreender Jean Piaget**, Uma Iniciação à Psicologia Genética Piagetiana. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- FERNANDES, R de M. **Esporte a Vela e a Educação Física**. Meta Science, Cabo Frio, III Jornada Brasileira Científica da FIEP, junho de 2006. 1 CD-ROM.
- FREITAS, M. T. de A. **Vygotsky e Bakhtin, Psicologia e Educação**, um intertexto. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**, saberes necessários à prática educativa. 41ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GAGNÉ, R. M. **Como se Realiza a Aprendizagem**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1980.
- GONÇALVES, E. R. **A Pedagogia do Encantamento**, Novo Paradigma da Educação para o século XXI. Campos dos Goytacazes/Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Educação e Cultura, 2008
- LIBÂNEO, J C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIAGET, J. & GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1988.
- PIAGET, J. **Abstração Reflexionante**, Relações Lógico-aritméticas e Ordem das Relações Especiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SERRANO, G P. **Investigación Cualitativa Retos e Interrogantes**, II. Técnicas y Análises de datos. Madrid/Espanha: La Muralla S.A., 1994.
- SKINNER, B F. **Tecnologia do Ensino**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.
- WITTROCK, M. C. **La Investigación de la Enseñanza**, II. Métodos Cualitativos e de Observação. 1ª Ed. Madrid: editora Paidós Educador, 1989.

Rua Paulo Burle, 299, casa 02,
Palmeiras – Cabo Frio/RJ
CEP: 28911-280
22 9966-4417
ricardo.uva@gmail.com